



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 22 DE NOVEMBRO DE 1975

AVENÇA

N.º 974

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361339

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

APRENDER O SOCIALISMO O 20 DE NOVEMBRO E OS DIREITOS DA CRIANÇA

SOcialismo é a denominação de diversas doutrinas económicas, sociais e políticas, ligadas para condenação comum da propriedade privada dos meios de produção e trocas.

Na base do socialismo encontra-se a denúncia das injustiças sociais, denúncia essa que passara de Platão a Gracchus por um fundamento moral. Depois, virão as explicações técnicas dessas injustiças pelas proposições de Sismondi e Saint-Simon. E assim, no final do século XIX aparece o socialismo de estado, ou de intervençãoismo.

Do socialismo de Saint-Simon e Louis Blanc, em França, passamos ao de Owen, na Inglaterra, preconizando a substituição da propriedade privada, socialização estática, por uma federação de associações de produtores e que foi

concretizado por um movimento de cooperadores. Nesta experiência, os agrários serviram-se das doutrinas do medo para, com as artimanhas peculiares, consolidarem as suas posições, empurrando a mão-de-obra para o plano do mecanismo humano. Por isso mesmo, o verdadeiro socialismo põe em causa as instituições e o seu funcionalismo.

Com Marx e Engels aparece o socialismo científico, ou marxismo, que vem transformar todo o sistema capitalista. O marxismo constitui o fundamento teórico da maioria dos socialistas. Aceite por Lenin, o marxismo é a base doutrinária e prática dos verdadeiros povos vinculados ao socialismo.

Nesta via de aprendizagem socialista, os portugueses que a ela aderem fazem uma relativa sementeira durante o período de liberalismo português, em que, com o começo da era ditatorial os siste-

por Teodomiro Neto

mas repressivos do Aljube, Caxias, Tarrafal, etc., tentam deteriorar pelas torturas físicas e morais, assassínios, etc., a grande maioria dos militantes.

Gerações caíram. A semente vingou. Com a aurora da libertação do 25 de Abril de 1974, os mártires do socialismo foram recordados. Quem não recordou a figura heróica de Catarina Eufémia? Portugal, numa unidade ainda não desvirtuada, quebra grades, emociona-se, abre os braços a homens e mulheres que, torturados mas confiantes, entram livremente na construção do socialismo em Portugal.

Socialismo, palavra que trazia um condão de quebra de algemas, de vida garantida, de dias melhores, de futuro diferente para filhos e netos, que fora negado a pais e avós, na maioria do Povo português.

Os tiranos desta terra acomodam-se nos seus cantos de lazeres, não os vão descobrir. Os colabora-

(Conclui na 4.ª página)

CACHOPO: TERRA DESPROTEGIDA NO MEIO DA SERRA ALGARVIA

Ao ler o *Jornal do Algarve* de 11/10/75, deparei com uma notícia alusiva a empreendimentos no Algarve, onde se diz que ronda o milhão de contos o custo das obras em curso e de outras a lançar brevemente. Pois aqui estou eu, completamente de acordo. Não posso de maneira alguma concordar, é que, desde os tempos mais remotos, o Algarve continue a ser apenas a pequena faixa costeira. Digo isto porque se há um melhoramento no Algarve, ou é feito em Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, ou noutro centro urbano próximo da costa. A serra, nin-

por António Gonçalves Martins

guém olha de frente, a não ser para se continuar a explorar os seus habitantes. Ali, o que se via antes do 25 de Abril de 1974, continua igual, ou pior. E para já, vou ao meu concelho, que infelizmente calhou a ser Tavira.

Neste, a agricultura primitiva é já pouca e com tendência para desaparecer por completo ao mais pequeno vendaval. Pois, os bravos e primitivos agricultores serrenhos, continuam a ser explorados por comerciantes oportunistas e como se isto não chegasse, a Câmara vai sugar o resto desse pão de sangue de que os naturais da cidade dizem gostar tanto. Protesto, por que a eles me unem fortes laços. Pois se da Câmara vem algum benefício para o concelho, este é feito em Tavira, ou arredores. Da Picota para cima, é pior que viver no centro da África: não há luz, a não ser a petróleo; não há telefone; não há estradas alcatroadas; não existe qualquer indício, no pequeno que seja, da civilização do nosso tempo. Apenas e por favor existe uma camioneta da carreira, que era para estar na sucaça há pelo menos dez anos, mas que deixa bom lucro à empresa.

Há anos, foi abolido o imposto de trabalho no concelho e este ano, não sei por ordens de quem voltou de novo a ter de se pagar o citado imposto. Pois, meus senhores, serão estes os benefícios da Câmara de Tavira ao concelho que representa e seus municípios serrenhos, principalmente os de Cachopo e da outra freguesia contígua?

Parece mentira, em pleno século 20, as condições em que se vive e se tem acesso aos grandes centros do litoral. Um táxi, para andar 30 kms leva 350\$00 e tem de ser de chapéu na mão e por favor. O pouco que está feito, principalmente

(Conclui na 4.ª página)



pelo dr MATEUS BOAVENTURA

MANIFESTAÇÕES E CONTRA-MANIFESTAÇÕES

ESTAMOS numa época de perturbação política provocada, em grande parte, pela exaltação partidária. No entanto, diariamente ouvimos pessoas responsáveis, até dirigentes, militares e dos próprios partidos, fazerem apelos à unidade para salvar a Revolução. Teoricamente está muito certo e é muito louvável, mas, na prática, assistimos à competição das várias correntes políticas para exibirem as suas forças.

Se num domingo, o Partido Socialista organiza uma manifestação, na semana seguinte é o Partido Comunista ou a FUR que a pro-

(Conclui na 3.ª página)

PROMOÇÃO TURÍSTICA DO ALGARVE

APÓS uma presença na ASTA, que decorreu no Brasil, reunindo cerca de 7 000 agentes de viagens, a Uni-hotels prepara a representação para dois eventos: a Trade Fair, em Birmingham (Inglaterra), em Janeiro e a Feira de Turismo, Caravanismo e Campismo, que de 24 de Janeiro a 1 de Fevereiro, se desenrolará em Stuttgart, na Alemanha.

A Uni-hotels tenta assim o fomento de uma efectiva participação de actividades privadas e sector oficial do Algarve, nos empreendimentos estrangeiros que de algum modo possam beneficiar o nosso turismo.

TEMAS EM DEBATE

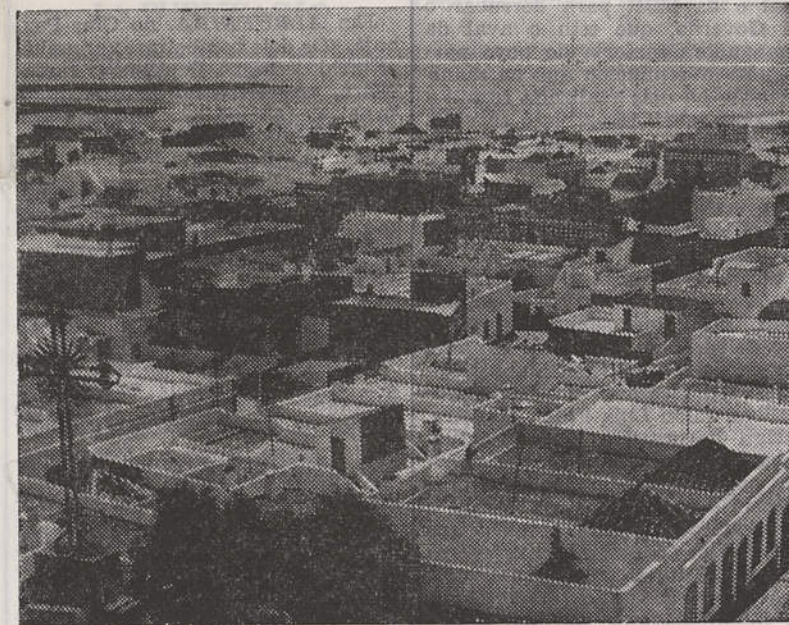
PÔR EM PERIGO OS PRINCÍPIOS DA DEMOCRACIA

Assistimos de novo a uma prova de força contra o Governo e o primeiro-ministro, a qual abraçou também a Constituinte. Seguindo o exemplo dos Deficientes das Forças Armadas, a Construção Civil cercou o Palácio de S. Bento para fazer avançar as suas reivindicações salariais, mantendo prisioneiros durante o tempo que lhes apeteceu, deputados e membros do Governo, incluindo o almirante Pinheiro de Azevedo. Era o Poder Popular a impor as suas condições e, uma vez mais, as minorias da extrema esquerda a levarem avante um processo que demonstrou a ineficácia da autoridade militar e a fraqueza do Governo.

Pelos vistos, descobriu-se uma óptima maneira de resolver todas as exigências da classe operária e fazer valer todos os pedidos de aumentos salariais. Para quê negociações demoradas e andanças de propostas e contra-propostas entre o Ministério do Trabalho, o Conselho de Ministros e o Conselho da Revolução? Para quê estudos económicos e tentativas de consulta democrática aos órgãos representativos da classe? A solução foi encontrada, pois não há poder nem autoridade que se lhe oponha: é lançar um ultimato e aprisionar o Governo e a Assembleia Constituinte, mesmo sob a ameaça da fome se for necessário.

Não há Presidente da República nem Copcon que se lhes oponha, porque o Povo está disposto a sacrificar os seus representantes para impor as suas reivindicações. Se o poder cai na rua com esta facilidade e se não há autoridade para governar, para quê esta aparência de Legislativo e Executivo? Para quê tentar elaborar uma Constituição durante longos meses? Para quê pensar em eleições e em processos democráticos de actualização?

Hoje, mais do que nunca, corremos o risco de perder todas as liberdades conquistadas em 25 de Abril, se a anarquia continua a avassalar este País, se a ordem, a disciplina e a autoridade não souberem encontrar o caminho em todo o nosso processo revolucionário. Uma ditadura, da esquerda ou da direita, ameaça tornar-se uma realidade, se o panorama político não se clarificar e se cada um não descobrir o papel que lhe compete na Revolução. — M. B.



Vista parcial da Fuseta

A SITUAÇÃO DOS PESCADORES NA FUSETA

NESTE momento, o Sindicato dos Pescadores da Fuseta conta mais de quatrocentos pescadores inscritos, dos novecentos existentes. Os pescadores, nesta localidade, têm que desarmar os seus patrões reaccionários, há que mostrar que são os trabalhadores quem tem a força maior, mas para isso é ne-

por Luís Gerardo Viegas

cessário todos se unirem estreitamente, com outros pescadores, vítimas da mesma exploração e lutarem, organizados, à volta do seu Sindicato, como uma só força.

A aprovação do contrato colectivo de trabalho é uma das formas que os pescadores da Fuseta têm que desenvolver em cada dia que passa. Para isso, é necessária a realização de reuniões e a comparação de todos os pescadores.

Os patrões tentam, por todas as formas, boicotar a aprovação do contrato colectivo de trabalho, mas a firmeza dos pescadores na defesa dos seus interesses de explorados contra os exploradores, não permitirá que as manobras dos patrões os dividam. Os pescadores da Fuseta saberão unir-se à volta do seu Sindicato, participando na discussão do projecto do contrato colectivo de trabalho e em todas as actividades que em breve venham a surgir.

Os pescadores da Fuseta, ainda são vítimas da exploração desenfreada e de manobras reaccionárias levadas a cabo pelos patrões exploradores, que ainda existem e tentam erguer-se, continuando a explorar os pescadores com aquela mentalidade fraca que o fascismo lhes deixou.

A luta dos pescadores pela formação do seu Sindicato tem deparado com as calúnias reaccionárias daqueles que temem que os pescadores se unam e lutem por melhores condições de vida.

Para que não haja mais manobras dos patrões reaccionários, é preciso que todos os pescadores se inscrevam e participem na vida do

(Conclui na 4.ª página)

por Maria de Olhão

das e civilizadas (?) do que os rudes habitantes da aldeia; aqui a desdita de um «caso» destes atinge a colectividade que, no seu primitivismo procura suavizar a família atingida. Mesmo que «explor» a situação do deficiente, o alcuhe ou o ridicularize num momento, logo se enternece e o acarinha e o acoita. Na cidade, o frio artificialismo de uma vida à distância, ergue uma cortina de indiferença que até evita saudar ou conversar com os próprios familiares do deficiente. As pequenas comunidades são, assim, mais propícias a integrá-lo no seu modo de vida enquanto a cidade se arroga o

(Conclui na 3.ª página)

Melhorias nos serviços da Previdência no Algarve

ACTUAL comissão administrativa da Caixa de Previdência do Distrito, a despeito das carências, quer humanas, quer materiais, tem procurado melhorar os seus serviços. Em relação ao Posto Clínico de Faro alugou-se um rés-do-chão, na Rua Brites de Almeida, para instalação dos serviços de inscrição de consultas, informações, administrativos, etc., o que deu considerável ampliação do número de «guichets». No plano distrital vai a Caixa iniciar um novo sistema de pagamento de abonos e benefícios através de um Banco. Procura-se assim prestar melhor serviço aos trabalhadores, eliminando muitas causas de justa reclamação. O sistema permitirá maior rapidez no pagamento, melhor controle de extrativo na remessa, redução nos custos administrativos e, por consequência, maior eficiência. Esta só será obtida com uma perfeita actualização do ficheiro, para o que vão ser enviados postais, com resposta paga pela Caixa de Previdência, dirigidos a todos os beneficiários, para preenchimento com morada actualizada e completa.

Colóquios no Círculo Cultural do Algarve

DECORRE no Círculo Cultural do Algarve (Rua Conselheiro Bivar, em Faro), uma série de exposições/colóquios a cargo de Fernando Lopes Medeiros. O primeiro denominou-se «Cultura e Contra-cultura — Arte repressiva ou subversiva» e ontem efectuou-se nova sessão dedicada à «Revolução Cultural».

A terceira sessão a realizar no próximo dia 28, será preenchida com o tema: «Meios de comunicação de massas — meios frios e meios quentes».

A entrada é livre.

@ saúde é a maior riqueza

EXAME MÉDICO

É útil a toda a gente, mesmo aos que se sentem bem, fazer-se examinar por um médico. Um resultado negativo, isto é, uma comprovação de boa saúde, em dado momento, não vale para a vida toda. Aquilo que hoje está de perfeita saúde, dentro em pouco poderá contrair a semente dos piores males, donde a necessidade do exame de saúde pelo menos de seis em seis meses.

Inclua nos seus hábitos, o exame médico e dentário, no mínimo de seis em seis meses.

JORNAL do ALGARVE

AO deixar as funções de notário em Vila Real de Santo António, que durante alguns anos desempenhou com bastante zelo e proficiência, teve a atenção de nos dirigir cumprimentos o sr. Dr. José Manuel Cabral de Matos Oliveira. Agradecemos, com votos de felicidades no novo cargo, agora na direcção do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Almada.

AINDA A VISITA DO ALMIRANTE PINHEIRO DE AZEVEDO AO ALGARVE

Como foi largamente divulgado pelos órgãos informativos, o primeiro ministro, almirante Pinheiro de Azevedo, acompanhado pelo secretário de Estado do Ambiente, presidiu na sede do Gabinete do Planeamento a uma reunião de trabalho, que contou ainda com a presença do governador civil, técnicos do GAP, membros de comissões administrativas das Câmaras Municipais e de Juntas de Freguesia e representantes da Comissão Regional de Emprego.

A reunião iniciou-se com uma exposição do arq. Rui Mendes Paula, director do Gabinete do Planeamento, sobre os principais problemas com que se tem debatido o Gabinete, durante a curta existência, dos quais ressaltava a não aprovação do decreto que regulará a composição interna e o regime jurídico do pessoal. Espera-se que esses problemas venham a ser rapidamente resolvidos, pois, como afirmou o almirante Pinheiro de Azevedo, o Gabinete do Planeamento da Região do Algarve é um órgão autónomo, dependente directamente do gabinete do primeiro-ministro, o que irá contribuir para a descentralização administrativa.

O primeiro-ministro tomou também conhecimento dos planos de obras em curso; plano de obras comparticipadas; plano de emergência, que procurou, fundamentalmente absorver parte da mão-de-obra disponível; plano de obras próprias do Gabinete (que engloba, também o programa de obras de infra-estruturas da C. R. T. A.); plano de obras diversas (enterramento sanitário dos lixos, obras de saneamento urgente, etc.).

Foram expostos problemas que se têm deparado aos técnicos e que urge resolver, tais como os da protecção à ria de Faro, à serra de Monchique, às ilhas de Tavira e Armona e à reserva da Ponta de Sagres; problemas da habitação e do turismo, etc. Discutiu-se o problema do desemprego, fazendo-se uma análise das actividades susceptíveis de fornecer postos de trabalho a curto ou a médio prazo.

A reconversão do turismo, em moldes adaptáveis à nova sociedade portuguesa e o aproveitamento de centros turísticos do interior, foram debatidos, bem como o problema da construção civil a nível de pequenas empresas, que decaiu depois do 25 de Abril por falta de investimentos, mas que urge renovar, visto ser das actividades que ocupavam maior número de postos de trabalho no Algarve.

Da reunião ficaram como dados

concretos as afirmações do almirante Pinheiro de Azevedo, relativamente à institucionalização do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, o qual pode ser considerado como experiência-piloto para a criação imediata de outros gabinetes regionais.

Manifestações em Faro de apoio ao VI Governo

Promovida pelo P. S., P. P. D. e P. C. P. (M. L.) decorreu na tarde de domingo, em Faro, uma manifestação de apoio ao VI Governo e ao almirante Pinheiro de Azevedo. Tendo-se concentrado no Largo do Pé da Cruz, frente à sede do P. S., os manifestantes percorreram depois as principais artérias, rumo ao Governo Civil.

Empunhando cartazes com palavras de ordem: «Desarmemos as milícias social-fascistas», «Nem Cunha, nem Marcelo», «Nem Kissinger nem Brejnev, independentemente nacional», etc., os participantes em número de alguns milhares, escutaram e apoiaram os representantes dos três partidos e, por último, o governador civil, dr. Almeida Carrapato.

Falou primeiro Vasco Ramos, do P. C. P. (M. L.), que começou por referir que, apesar das diferenças ideológicas com os outros agrupamentos ali representados, os comunistas não têm vergonha de alinhar ao lado dos democratas burgueses para defender este povo contra a ditadura social-fascista. Este primeiro discurso, como os restantes, foi um ataque às manobras do «Social Imperialismo russo», tendo Vasco Ramos salientado, quase a terminar: «não aceitamos um Governo à Gonçalves e muito menos aceitaremos um à Otelo ou à Fábila». Francisco Búcio Reis, do P. P. D., que se seguiu no uso da palavra, caracterizou o actual momento político como «uma ofensiva do partido de Cunha e da FUR para derrubar o VI Governo, que tem o aval da esmagadora maioria do povo português» e denunciou que na manifestação há dias realizada frente a S. Bento, em Lisboa, «até se viam estrangeiros, o que constitui uma ingerência nos nossos assuntos, que não podemos permitir». Apelando para a união e vigilância democrática, Búcio Reis, diria ainda que «derrubar o VI Governo é gozar com todos nós» e, mais adiante: «se queremos uma sociedade livre, temos que saber que ela se não defende em casa mas sim aqui e onde quer que esteja ameaçada».

Em representação do Partido Socialista, falou Luís Filipe Madeira, antigo governador civil e actual deputado pelo Algarve, que começou por referir-se «às horas extremamente graves por que passa a Revolução Portuguesa», que a seu ver, podem conduzir a uma guerra civil constituindo para já motivo de riso para o Mundo e, denunciando as «manipulações» que têm estado por detrás da ocupação do Governo Civil e do cerco à Assembleia Constituinte, afirmando que tais atitudes «são crime contra o povo português» e contra a Revolução; «são traição à Pátria».

O orador referiu-se à necessidade de que todos os portugueses estejam alertas para defender a vontade popular e atacar a indisciplina nas Forças Armadas «que vestem fardas que nós pagamos, que usam armas que nós pagamos, que comem comida que nós pagamos e a quem é preciso dizer que ninguém lhes encomendou o sermão» pois que, a seu ver, as suas duas principais finalidades são: «primeiro defender a Pátria contra ataques do estrangeiro e depois garantir que a vontade popular será respeitada». O orador referiu-se ao «cerco à Assembleia Constituinte» dizendo: «estive preso pelo único crime de ter sido eleito deputado pelo Algarve», e à manifestação que decorria em Viseu e em que, anunciou, participavam 50 000 pessoas em apoio ao VI Governo.

Finalmente falou o governador civil para agradecer a manifestação, dizendo que dela dará conhecimento ao Governo. Começou por afirmar: «eu sei que os profissionais da mentira vão dizer amanhã que tivemos aqui uma multidão de reaccionários e de militantes do ELP. É mentira»; tendo, no que aos meios de comunicação social se refere, estranhado ainda a ausência do Emissor da E. N. a quem fora solicitado que estivesse presente. Salientou que a manifestação era uma forma eloquente e sem evasivas do povo do Algarve testemunhar o seu apoio ao VI Governo e fez um apelo para que todos estejam vigilantes e unidos para, com civismo, defender a Revolução Portuguesa.

Encerrada a série de discursos, alguns manifestantes expressaram o desejo de, em massa, se dirigirem ao Emissor Regional do Sul, acabando, porém, por não levar por diante os seus intentos, perante os repetidos apelos à calma e à moderação, em especial de Luís Filipe

ECOS

Dr. Emílio Coroa

Participou em Toulouse (França) no congresso da Sociedade Europeia de Contactologia, que reuniu médicos de toda a Europa e se subordinou ao tema «progressos em lentes de contacto moles», o dr. Emílio Campos Coroa, médico oftalmologista em Faro.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes; quinta, Lacobrigense e sexta-feira, Silva.

Em **LOULE**, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Constança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Abóim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «Os dois bombeiros»; amanhã, «Fim de semana ilegítimo»; terça-feira, «A cólera do vento»; quarta-feira, «Artigo 22»; quinta-feira, «Joe Dakota»; sexta-feira, «Promessa em Leninegrado».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «Os três mosqueteiros — Os diamantes da rainha»; amanhã, «Marcada pelo destino»; terça-feira, «O espantalho»; quarta-feira, «40 anos, idade perigosa»; quinta-feira, «A noite americana»; sexta-feira, «Código Jugernaut».

Na **FUSETA**, no Cinema Topázio, hoje, «De amor se morre»; amanhã, em matiné, «Pipi nos mares do sul» e em soirée, «007 vive e deixa morrer»; terça-feira, «Chen-Hau, justiceiro do Texas»; quinta-feira, «A queda de um ídolo».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, amanhã, «A viagem»; terça-feira, «A culpa foi de Nero»; quarta-feira, «Dois bandoleiros em fuga»; quinta-feira, «Experiência pré-matrimonial».

Em **LOULE**, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «As grandes manobras»; amanhã, «A freira de Monza»; terça-feira, «A batalha de Neretva»; quinta-feira, «O escorpião».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «O meu cavalo, a minha pistola, a tua viúva»; amanhã, «Os contos de Canterbury»; segunda-feira, «A culpa foi de Nero»; terça-feira, «Inquerito a um cidadão acima de qualquer suspeita»; quarta-feira, «Sou curiosa»; quinta-feira, «O homem orquestra»; sexta-feira, «A máquina do amor».

Em **S. BARTOLOMEU DE MESINES**, no Cine-Teatro João de Deus, hoje e amanhã, «Oh! Calcutá!»; terça-feira, «O canalha»; quinta-feira, «A primeira entrega de uma mulher casada».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Matarei um por um»; amanhã, em matiné e soirée, «Veredicto»; terça-feira, «Asfalto quente»; quinta-feira, «O chato»; sexta-feira, «Máscaras de cera».

Em **VILA NOVA DE CACELÁ**, no Cine-Cacelense, hoje, «Jubiel»;

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

Madeira e do chefe do Distrito. Depois de entoarem o Hino Nacional, os militantes foram convidados a dirigir-se para as sedes dos seus partidos e manter-se vigilantes pelo maior espaço de tempo possível. — J. L.

AGENDA

Necrologia

Luis Francisco Vargas

Em Corte Gafo faleceu o sr. Luis Francisco Vargas, de 70 anos, viúvo, natural de S. Marcos da Ataboeira, e que residiu durante largos anos em Vila Real de Santo António. Era pai da sr.ª D. Maria Antónia Correia Vargas e dos srs. Luis Correia Vargas e Francisco Correia Vargas; sogro das sr.ª D. Delmira Oliva C. Garcia Rosa Vargas e D. Felicidade Martins Valadas Vargas; e avô das meninas Ana Isabel Rosa C. Vargas, Carla Isabel Rosa Correia Vargas, Carla Maria Valadas Vargas e Maria de Fátima Vargas e dos meninos Nuno José Rosa Correia Vargas, Luis Miguel Valadas Vargas, Armando Luis Vargas e Pedro Miguel Vargas.

D. Antónia da Conceição Guerreiro Frade Andrade e Silva

Faleceu no Hospital de Faro, a sr.ª D. Antónia da Conceição Guerreiro Frade Andrade e Silva, de 62 anos, natural de Loulé, viúva do dr. Andrade e Silva, que foi conservador do Registo Civil naquela vila.

O funeral que se realizou para o cemitério de Loulé, constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Eugénia Carlota Martins da Silva

Na sua residência em Faro, faleceu a sr.ª D. Eugénia Carlota Martins da Silva, de 87 anos, natural da capital algarvia, viúva de José Pedro da Silva, que foi proprietário do hotel, café e mercearia Aliança, em Faro.

D. Elvira Amélia Martins Leiria

Faleceu em Lisboa a nossa compatriota sr.ª D. Elvira Amélia Martins Leiria, solteira, filha de D. Amália Albertina Martins Leiria e de Fernando Silvério Leiria, já falecidos. Era irmã de D. Maria Fernanda Leiria de Brito e de

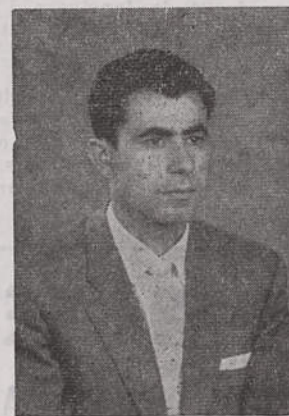
AGRADECIMENTO

JOAO SEGURA AGOSTINHO

Sua família na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que o acompanharam à sua última morada, por desconhecimento de endereços, e aos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte, vem por este meio reconhecidamente agradecer.

OLHÃO

Onze anos de saude



A 21 de Novembro de 1964 faleceu Francisco Crispim Faustino de Brito, deixando em angústia seus pais, irmã e cunhado. Na passagem do 11.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor.

Adriano das Neves Leiria, já falecido, das sr.ª D. Maria Amália Vital Leiria e D. Maria de Lourdes Martins Leiria e dos srs. Fernando Silvério Leiria e Jorge Martins Leiria; e sobrinha do falecido rev. Jorge da Circunscião Leiria, que foi durante largos anos pároco em Vila Real de Santo António.

D. Maria João dos Santos

Faleceu em Faro, onde residia, a sr.ª D. Maria João dos Santos, de 65 anos, natural de São Brás de Alportel, que deixou viúvo o sr. José Gonçalves. Era mãe da sr.ª D. Maria José dos Santos Gonçalves Caiado, esposa do sr. José Agostinho Relvas Caiado, funcionário da Delegação em Faro do Ministério do Trabalho e dos srs. José João dos Santos Gonçalves e Francisco dos Santos Gonçalves.

O funeral efectuou-se da igreja de São Pedro, para o cemitério da Esperança, constituindo sentida manifestação de pesar.

Também faleceram:

Em AMORA — a sr.ª D. Margarida Jacinta Martins Correia, de 39 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casada com o sr. Celestino Inácio Miguel e mãe dos srs. Eduardo, José e Paulo Jorge Correia Miguel.

A família enlutada apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 12 a 18 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :	
Flor do Sul	104 400\$00
Pérola do Guadiana	81 170\$00
Prateada	76 500\$00
Alecrim	66 200\$00
Cajá	62 200\$00
Liberta	37 600\$00
Infante	27 250\$00
Total	455 320\$00

De 11 a 17 de Novembro

OLHÃO

TRAINEIRAS :	
Farisol	123 920\$00
Diamante	96 500\$00
Maria Rosa	95 400\$00
Nova Clarinha	74 330\$00
Audaz	73 440\$00
Arda	68 500\$00
Amazona	62 480\$00
Estrela do Sul	42 500\$00
Pérola Algarvia	41 300\$00
Nova Sr.ª Piedade	37 800\$00
Garotinho	28 880\$00
Ilha de Sonho	22 600\$00
Princesa do Sul	22 070\$00
Costa Azul	21 750\$00
Nova Esperança	20 000\$00
Restauração	2 305\$00
Ponta do Lador	655\$00
Total	834 480\$00

Agradecimento

Diamantino João Leiria, vem publicamente agradecer a José dos Santos Martins, empregado no Café Império, de Vila Real de Santo António, o gesto honrado que teve, ao entregar-lhe determinada importância avultada que tinha perdido.

Gestos destes são dignos de serem manifestados publicamente.

AGRADECIMENTO

LUÍS SAMÚDIO

Sua esposa Rosa da Silva Leal, irmão Francisco Ramos Samúdio e esposa e sobrinhos agradecem a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e acompanharam o ente querido à última morada.

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
OLHÃO PORTUGAL

Um comunicado dos pescadores de Portimão

Do Sindicato dos Pescadores do Distrito, com sede em Portimão, recebemos o seguinte comunicado:

A CLASSE PISCATÓRIA ALGARVIA

Caros camaradas,

Há muito que a classe piscatória algarvia vem envidando esforços no sentido de se conseguir uma verdadeira união de todos os profissionais da pesca no nosso distrito. A hora chegou e não vamos adiá-la, pois as dificuldades que todos temos sentido na procura do nosso bem estar não permitirão adiamentos para a escritura dessa união.

Em todos os portos da nossa província foi aprovado o estatuto do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro, com sede em Portimão. Reservámos a data de 1 de Dezembro de 1975 para a sua criação, acto que teria o melhor significado se pudesse ser testemunhado por todos os camaradas.

Na impossibilidade de nos dirigirmos a cada um dos profissionais, aos delegados de bordo, a todos os dirigentes, convidando-os para a assembleia geral extraordinária que se realizará naquela data na sede da Casa dos Pescadores de Portimão, pelas 15 horas, aqui fica o nosso convite colectivo e dar-nos-iam muita honra se todos comparecessem, pois essa seria a maior prova de coesão e de apoio às realizações que nos propomos efectuar.

Camaradas da pesca artesanal, das traineiras e dos arrastos, compareçam. Demonstremos que estamos unidos. Tragamos os vossos cartões do Sindicato.

Obrigado a todos.

Portimão, 15 de Novembro de 1975

As Direcções das Delegações

Casa Mobilada

C/ mínimo de 2 quartos, precisa-se em Faro. Trata: telefones 22322 ou 25404 (Faro).

VENDEM-SE

Andares em Vila Real de Santo António, 2, 3, 4 e 5 casas assoalhadas. Entrada inicial 20% e o restante do pagamento com facilidades durante 15 anos. Trata o próprio pelo telefone 2074057 no Barreiro ou em Vila Real de Santo António na Rua Padre Jorge Leiria, Lote 15 r/chão.

O 20 DE NOVEMBRO E OS DIREITOS DA CRIANÇA

(Conclusão da 1.ª página)

direito de exigir do Governo o afastamento da localização de Colégios frequentados por crianças e jovens diminuídos. Recordamos a luta que foi travada para se retirar a autorização supertornemente concedida para abrir, na zona residencial do Restelo, um Colégio de reeducação! Na vizinhança das suas moradias era impossível admitir tão triste espectáculo! Aliás, em pleno Areiro, num prédio em que vários fogos se destinam a um Colégio daquele tipo, um inquilino forçou a entidade proprietária do imóvel a não ceder nem mais um fogo para alargamento do estabelecimento de ensino especial! Talvez este inquilino sonhasse com a velha usança das civilizações antigas que mandavam matar quem nascesse com defeito...

Estes considerandos vieram na alçada do programa de Vitor Alves que não esqueceu os que precisam de educação especial. Dias volvidos, o eng. Prostres da Fonseca fala das grandes verbas necessárias ao pelouro da educação e recorda que, em média um aluno das nossas Universidades custa ao Estado, trinta e três contos por ano, se não nos enganamos nas notas. Se, ao menos a maior parte dos estudantes do ensino superior aproveitasse tais verbas para o porvir deste País que desejamos renovar! O pior é que o Estado pouquíssimo ou quase nada faz pelos seus deficientes e já vai sendo tempo de ver o peso dos números e a recusa de tantos universitários ao mínimo aproveitamento das verbas neles investidas.

El que faz o Estado pelos milhares de deficientes? Tão pouco, tão pouco que ao pegar neste «dossier» o ministro quase terá de partir do zero. Daqui se compreende a dinamização de muitos pais destas crianças e jovens, reunindo-se, procurando organizar-se para clamar por justiça pois seus filhos também são gente. Se houvessem nascido sãos teriam o ensino gratuito que não lhes é concedido, na generalidade. As classes especiais existentes no País são em número irrisório e quase só funcionam «de fachada».

Isto mesmo levou a Direcção-Geral do Ensino Básico a convidar professores especializados para o ensino de débeis ligeiros a frequentarem um curso de actualização e iniciarem, depois, um novo tipo de trabalho: tentarem dar apoio a débeis com condições de integração numa classe vulgar. O Algarve tem já uma professora com esta actualização e desejamos que não lhe tarde a cedência de uma sala ou de um pavilhão, para os lados de S. Luís, em Faro, onde possa aplicar a sua experiência e os seus novos conhecimentos.

E, porém, do consenso geral que os problemas da deficiência exigem, sem delongas, a criação de um só organismo estatal que centralize todas as acções a empreender para que não andem pessoas e

verbas, dispersas por vários Ministérios e várias repartições. Todos lucrariam com esta centralização e mais rápidas iriam ser, por certo, as decisões que urge tomar para acudir ao problema angustiante de milhares de famílias portuguesas cujos filhos não têm presente nem futuro garantidos. Há que legislar e atribuir direitos que lhes pertençam como pessoas humanas que são! Nesta semana em que o 20 de Novembro cai nos nossos calendários, recordemos que no dia 20 de Novembro de 1959 a Assembleia Geral das Nações Unidas, votou, por unanimidade, a Declaração Universal dos Direitos da Criança, cujo princípio V nos diz: «A criança física, mental ou socialmente desfavorecida deve receber o tratamento, a educação e os cuidados especiais que o seu estado ou a sua condição exigem». De sessenta e dois anos depois, centenas de pais de deficientes procuram criar uma Associação própria e, nesse sentido, já realizaram várias reuniões e um plano e elaboraram um trabalho que está a merecer a atenção do M. E. I. C., de quem depende, especialmente, a busca de soluções.

Maria de Orlhão

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

move; se alguma organização sindical resolve fazer um comício para apresentar as suas reivindicações, logo acorrem os partidos a dar as suas adesões e a dividir imediatamente as massas trabalhadoras porque, efectivamente, há lutas de classes que nada têm a ver com manifestações políticas e partidárias, embora cada vez haja maior tendência para reduzi-las ao mesmo nível e tratá-las no mesmo plano.

O que nos parece é que estas manifestações públicas de forças partidárias acabam por ser pouco eficazes e bastante ridículas não conduzindo a resultados muito concretos. São, no fundo, exibições políticas com sinal positivo e negativo conforme a posição em que o cidadão se coloca e acaba por cavar mais as divisões e acirrar os ânimos. Pois se as contra-manifestações estão proibidas, por motivos óbvios (porque coarctam as liberdades individuais), a que podemos chamar essas variações de desfiles e de palavras de ordem, apenas com um intervalo de dias?

Não será por este caminho que se encontram o plano do diálogo nem o clima de entendimento político e de unidade. Enquanto continuarmos a insistir nesta concorrência de praça pública, enquanto gastarmos o melhor dos nossos esforços na exibição de mútuas forças partidárias, não avançaremos um centímetro nas conquistas revolucionárias. Pelo contrário, estagnaremos num desnecessário desgaste de energias que nem sequer tem aplicação prática para o futuro. Além disso, torna-se perigoso porque é um permanente desafio ao ódio e à divisão.

Mateus Boaventura

CORREIO de LAGOS

ENTROU-SE NO CAMPO DA ANTI-CAMARADAGEM?

Nos tempos que decorrem, em que a palavra camarada está tanto em voga, parece-nos impróprio que qualquer órgão da Imprensa deixe desaparecer no que insere, algo que possa ser tomado como anti-camaradagem. E o que nos foi dado ler num semanário do barlavento, de 25 de Outubro, sob o título «Dos mortos, não reza a história!» demonstra, de modo geral, ausência de camaradagem, porque considera a Imprensa algarvia digna de gente defunta, depreciando-a por não ter inserido determinado comunicado contra o Governo Civil, Gabinete do Planeamento, e Câmara de Portimão, por tais organismos se haverem alheado do estudo e instalação da Casa de Cultura de Faro, foi, em nosso entender, prova de má camaradagem.

Considera-se Lagos, cidade dos mortos, depreciando-a e aos seus habitantes, e não se poupa um jornal local e uma crónica do signatário aqui inserta em 18 de Setembro sobre um centro cultural idealizado por A. M. Cristiano Cerol, que aprovamos, duvidando porém da sua concretização. Esta crítica indirecta e mordaz mereceu-nos desabafo já enviado ao director de tal semanário, que esperamos ver publicada por tendente ao despertar que se impõe no sentido de vencermos as dificuldades do dia a dia, calcando a validade, o ódio, a vingança, a violência e o orgulho que ameaçam fazer ruid todo e todos.

OS PROBLEMAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Que o sector da construção civil é dos que mais se deve activar, não restam dúvidas a quem quer que seja. Após o 25 de Abril, os preços dos materiais têm aumentado em ritmo acelerado, os encargos com a mão-de-obra não menos, sem que se vislumbrem compensações para as empresas, que raro conseguem

equilíbrio entre a receita e a despesa, pois têm que vender o que constroem muitas vezes sem margem de lucros para a manutenção dos respectivos componentes. Uma vez verificadas pelos trabalhadores estas situações, ficar-lhes-ia bem criar condições para as melhorar.

Vive-se uma atmosfera de exigências, filhas da incompreensão dos que, talvez acorreados pelos políticos de ocasião, vão cavando a sua própria ruína sem de tal se aperceberem.

AS OBRAS DA SAAL NO BAIRRO CAMARÁRIO

Por terem vindo até nós pessoas prejudicadas com as obras que a SAAL está efectuando na zona do Bairro Camarário, ali nos deslocámos, tendo notado prédios bem situados, especialmente na parte que confina com a cerca do Sr. Salvador e outros, porém, cuja situação podendo ajustar-se a projectos previamente concebidos, pecaram por estrangulamento acentuado num arruamento e por ausência de atenção por ocupante de casa do bairro, que, tendo entrada privativa do quintal, justo seria não ficar privado da mesma enquanto não lhe fosse assegurada outra em condições de acesso. Tivemos conhecimento de que este está projectado, mas como sabemos que o estado de saúde do ocupante se agravou pelo que classificamos de atentado aos seus direitos, oxalá tudo se encaminhe para evitar males maiores.

QUEM DESTRÓI, DESTRÓI-SE!

Talvez porque após o 25 de Abril se têm multiplicado as destruições na maioria filhas de dissidências, entre partidos e movimentos políticos onde abundam elementos que se comprazem com o mal-estar alheio, sendo capazes de tudo para fazer vingar os seus princípios ideológicos, muitas vezes temos dito que «quem destrói, destrói-se» isto porque nunca é demais, chamar a atenção de quem destrói, para os males materiais e espirituais que causam as destruições.

Veja-se a destruição da Embaixada Espanhola, e, mais recentemente, da Rádio Renascença.

Uma e outra representam prejuízos avultados e causam repulsa em quantos são por um Portugal livre e progressivo, tendo a primeira tido repercussões internacionais e sendo de aceitar que a segunda também as tenha.

Em nosso modesto entender, nada há que justifique destruições do que reúna condições para servir, salvo condições especiais para melhor aproveitamento dos espaços onde as destruições se verificarem, o que não aconteceu nos casos citados, e em tantos outros demonstrativos de que o ódio e a vingança imperam até nos chefes políticos, a quem ficaria bem falarem ao coração dos seus militantes e simpatizantes para deporem de vez os engenhos e armas de destruição, substituindo-os por utensílios e instrumentos que contribuam para a valorização da agricultura, hospitais, estabelecimentos de ensino, corporações utilitárias como as de bombeiros, e tudo quanto nos possa elevar.

Joaquim de Sousa Piscarreta



Casinos do Algarve programa até 26 de Nov.

<p>a presença de JOSÉ BRAVO</p> <p>os fabulosos ilusionistas MONIKA & ALAIN</p> <p>GERRY ATKINS SHOW</p> <p>e o Conjunto do Casino agvor</p> <p>STORMY SUMMERS</p> <p>strip-tease</p>	<p>o duo inglês PETER AND MARY MASON</p> <p>o ilusionista brasileiro DRAGON</p> <p>BALLET THE ZODIAC</p> <p>e o Conjunto do Casino VILAMOURA</p> <p>ANA ROSMANINHO</p> <p>com Adelino dos Santos à guitarra e Orlando Silva a violão</p> <p>fadados</p>	<p>o cançonetista português RUI DE MASCARENHAS</p> <p>o "entretainer" MAX</p> <p>THE "RAINDROPS" BALLET</p> <p>e o Conjunto do Casino M.º GORDO</p> <p>KATIA CRISTAL</p> <p>strip-tease</p>
--	--	---

ALVOR-TEL. (0-082) 231 41 AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-TEASE-INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS Sala de máquinas-acesso a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3 h.

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86 MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

A Independência de Angola

A luta do M. P. L. A. e as dificuldades que terá que superar ao longo dos primeiros tempos de vida independente da ex-colónia de Angola, foram motivo para mobilização de estudantes farenenses, defensores do internacionalismo proletário.

Os jovens ocuparam-se da recolha de fundos para o M. P. L. A. e à noite assistiram, no Círculo Cultural do Algarve a uma sessão de projecção de diapositivos sobre a luta daquele movimento de libertação.

JORNAL DO ALGARVE N.º 974 — 22-11-975

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na acção de processo sumário n.º 35/75, que corre termos neste Tribunal Judicial movida pela Autora FOMENTO INDUSTRIAL e AGRÍCOLA DO ALGARVE, Lda., com sede em Faro, contra os Réus JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA e mulher EMILIENE JEANE MARIA ROSA CHIAVASSE DE OLIVEIRA PALHA, com residência em Monte Fino, Aldeia Nova, desta comarca, mas esta última actualmente em parte incerta, é esta dita Ré EMILIENE JEANE citada para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada, solidariamente com seu marido, no pedido que a Autora deduz naquele processo e que consiste em pagarem a esta a quantia de 58 243\$60 e juros legais até integral pagamento, pelo fornecimento de peças e acessórios de veículos automóveis e reparações destes, que a dita Autora lhes fez, quantia que se encontra representada por letras aceites pelo Réu marido.

Vila Real de Santo António, 11-11-75.

Verifiquei:

- O Juiz de Direito,
- a) Francisco C. Fidalgo
- O Escrivão,
- a) Américo G. Correia

Vende-se

Lote de terreno com 114 m2 no sítio do Matadouro — Rua Projectada, com água, luz e esgoto, próprio para 2 pisos. Nesta Redacção se informa.

Realiza-se hoje um plenário de pais de alunos da Escola D. José I, de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

Finalidades: 3 — São fins da Associação a luta constante nos assuntos inerentes à formação dos alunos, com especial incidência nos das classes menos favorecidas. a) Intervir na vida escolar, colaborando na resolução dos seus problemas. b) Fazer respeitar a declaração dos Direitos da Criança.

Competência: 4 — Contactar outras associações congêneres, integrando assim a sua acção num contexto mais amplo, com a consequente realização de programas de interesse comum. 5 — Detectar e estudar problemas de educação, proporcionar e desenvolver condições para a participação dos pais e encarregados de educação na resolução dos mesmos, nomeadamente através de inquéritos, reuniões, conferências, mesas redondas, sessões de estudo e criação de grupos de trabalho. 6 — Intervir junto dos órgãos de gestão da Escola, expondo problemas da vida escolar, gerais ou particulares e prestar à Escola, dentro das suas possibilidades, colaboração compatível com as finalidades da Associação. 7 — Intervir junto de entidades oficiais ou particulares, em ordem a promover melhorias no equipamento social.

Composição: 8 — São órgãos da Associação: Mesa da assembleia geral, composta por 5 elementos (mais 5 suplentes); e comissão directiva, composta por 10 elementos (mais 10 suplentes). a) Nenhum elemento será remunerado. 9 — Qualquer alteração aos estatutos só poderá ser feita em assembleia geral convocada para esse fim.

Funcionamento: 10 — No início de cada ano lectivo (após as matrículas), haverá eleições, iniciando a nova direcção as suas funções oito dias após o plenário. 11 — A comissão directiva reunirá, ordinariamente, todas as semanas ao sábado, às 16 horas, na Escola D. José I, em Vila Real de Santo António. 12 — A comissão directiva deliberará nas suas reuniões ordinárias, ou extraordinárias, com

qualquer número dos seus elementos. a) Sempre que algum dos elementos pedir a demissão, esta terá de ser por escrito. 13 — Quaisquer importâncias entregues à Associação, serão contabilizadas e as respectivas contas apresentadas na assembleia de início do ano lectivo.

Direitos dos associados: 14 — Constituem, designadamente, direitos dos associados, além do mais consignado neste estatuto: a) Tomar parte activa nas assembleias gerais, fazendo propostas e reclamações que julgar conveniente e participar nas votações. b) Eleger e ser eleito. c) Propor à comissão directiva as iniciativas que entenda, contribuindo para os objectivos da Associação. **Deveres dos associados:** 15 — Constituem, designadamente, deveres dos associados, além do mais consignado neste estatuto: a) Respeitar a Associação e contribuir para o seu engrandecimento, por todos os meios ao seu alcance, nas tarefas da Associação. b) Prestar à Associação as informações e esclarecimentos que lhe forem solicitados para a realização dos fins da Associação. c) Tomar parte nas assembleias gerais ou em quaisquer reuniões para que seja convocado.

Plenário na Escola Industrial e Comercial de Faro

Realiza-se hoje, às 16 horas, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, um plenário da Associação dos Pais e Encarregados de Educação dos Alunos, com a seguinte ordem de trabalhos: Exposição da actuação da comissão delegada; meia hora para assuntos diversos; votação para eleição dos órgãos sociais da Associação para o ano escolar de 1975-76.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Precisa-se

Secretária-recepcionista, dominando francês e inglês. Resposta a Caixa Postal, n.º 74 — LAGOS.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro ANÚNCIO

A Comissão Administrativa da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro FAZ SABER para os fins convenientes que, por morte do Odontologista, JOAQUIM DA SILVA CARLOS, ocorrida em 19 de Abril de 1974, se habilitaram aos honorários devidos por esta Instituição ao falecido, as herdeiras ELVIRA DE SOUSA E SILVA e MARIA EMÍLIA DA SILVA E SOUSA MONTEIRO.

Qualquer pessoa que se considere, nos termos da lei sucessória, com direito aos acima mencionados honorários, deverá reclamar no prazo de 10 dias a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio na Sede da Caixa de Previdência, na Rua Infante D. Henrique, n.º 34, em Faro.

Faro

A Comissão Administrativa

um tractor grande no trabalho ... e pequeno no tamanho

Veja um HINOMOTO em acção. Repare no seu baixo consumo, apenas mais pequeno. Porque HINOMOTO é o mini tractor japonês do presente com a técnica do futuro. Com alfares para todos os trabalhos agrícolas. Adaptação para fins industriais. Peça uma demonstração ao Agente de Tractores de Portugal.

grande no trabalho, pequeno no tamanho

HINOMOTO

Distribuidores Tractores de Portugal, Comércio, Indústria, S.A.R.L.



Árvores

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete Telef. 945006 (HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)

Aprender o socialismo

(Conclusão da 1.ª página)

dores da tirania estão de olhos postos na mudança dos ventos. De todo o lado surgem vendilhões do socialismo. O socialismo começa a ser proposto nos púlpitos, nos gabinetes, nas boites, nos fins-de-semana mediterrânicos. Alguns oficiais do ar, terra e mar, confundem as pobres gentes transmontanas e ribeirinhas, esgatinhando, amarrando o socialismo. Mas o povo não perde a sua fé: há-de ter o socialismo que tantos homens e mulheres aguentaram sobre os ombros da fragilidade indefesa.

Um socialismo fabricado de urgência, dá as mãos a outro socialismo que chega de férias das grandes estâncias europeias ocidentais. Grandes e pequenos burgueses recebem-nos como grandes remédios temporários. Os púlpitos se encaregem de mercantilizá-los. Mas o povo, só sabe, do socialismo, o rótulo e os sacrifícios que valem a pena. Patrões exploradores passam por todas as vias políticas e chegam à milícia socialista; fascistas refinados, comprometidos, militam no socialismo, de cacete numa mão e fósforo incendiário na outra.

Os trabalhadores que semeiam o Alentejo, os operários que laboram nas fábricas, oficinas, estaleiros, os que moírejam no mar, são acusados de traição ao socialismo e às liberdades. Os operários que constroem casas que não habitam, não têm o direito de ir a São Bento reclamar os seus direitos. Têm lá um sr. ministro socialista que os manda à terra das cinco letras. O sr. almirante 1.º ministro, no dia do seu empossamento, afirmou: *uma revolução socialista, constrói-se dia a dia, com a participação de todos os que se encontram num horizonte comum de liberdades e dignidade humana, de justiça social. Como o sr. Presidente da República, também eu rejeito a social-democracia como objectivo final da Revolução.*

As revoluções socialistas fizeram-se com verdadeiros socialistas. Quando se aponta os exemplos da República Socialista da Roménia, como rumo a seguir, façamos uma análise de quem a dirigiu: quem é Ceausescu? Af se respeitam as liberdades religiosas, a propriedade privada, os direitos do homem. Quando se aponta a Polónia, a seguir, lembrem-se do ex-ministro socialista, que é quem dirige o governo polaco?!

Lembro-me, quando da independência encetada em 1640, que o arcebispo de Braga, junto a um tal duque de Caminha, a um tal conde de Armamar, etc., tudo fizeram contra a população que lutava pela liberdade da terra portuguesa. A Espanha pagava bem em escudos de ouro os traidores portugueses.

Mau grado isto, a história repete-se, três séculos passados.

Lembro-me também de Ebert e de Hitler. O sr. Fritz Ebert, líder do partido socialista alemão, quando assume as funções de chanceler (1.º ministro) pede uma oportunidade para governar um país esgotado, por uma primeira guerra mundial. Obteve essa garantia e desse oportunismo cria os *Freikorps*, corpo militar que semeia o terror, incendia, destrói. *Numa semana os Freikorps abalam Berlim.* Embragados pela vitória, foram à caça dos comunistas mais conhecidos, como *Karl Liebknecht* e *Rosa Luxemburgo* que assassinaram friamente.

Lembro-me do AMI e dos seus bombardeamentos a locais indefesos. Lembro-me das fogueiras de ódio que se acendem por esse Norte fora.

Por isso, é urgente aprender o socialismo.

Faro, Novembro de 1975

Teodomiro Neto

Reformado

Retornado, 1.º oficial (tesoureiro) C.COND.PP.PROF., 5.º ano, 40 anos, casado, carro próprio. Preferência viajante, condutor, hotelaria e relações públicas (com pequeno curso Estado), apolítico, deseja emprego.

Raul Domingues Martins, Rua Luís Bivar, 72 — S. Brás de Alportel — Telef. 42166.

A situação dos pescadores da Fuseta

(Conclusão da 1.ª página)

Sindicato, pois só assim este terá forças para impor aos patrões as justas reivindicações. É necessário, também, que todos os pescadores se mantenham atentos e interessados no que se passa no Sindicato, que é de todos os pescadores e onde todos, democraticamente, devem discutir as questões de seu interesse.

Também os pescadores que participam na vida sindical devem ouvir as opiniões de cada camarada, isto para se ter um Sindicato democrático, impedindo assim, que outros decidam fazer qualquer coisa nas suas costas e em seu nome, sem o saberem.

Pescadores da Fuseta, não tenham medo dos vossos patrões. Façam as vossas reivindicações dignas e justas, abram os vossos olhos e vejam bem a vossa situação de explorados.

Luís Gerardo Viegas

Trespasa-se em Tavira

Estação de Serviço, bem situada, por motivo de não poder estar à testa do serviço.

Informa telefone 22130 — TAVIRA.

Senhora

deseja colocação em casa de família estrangeira, para cuidar de crianças ou qualquer outro trabalho decente.

Resposta a este jornal ao n.º 901/71.

MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA

DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA FRANCISCO GENTIL DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Outubro, 25; Novembro, 8-29; Dezembro, 13-27, marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

Cachopo: terra desprotegida no meio da serra algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

em Cachopo, pela Câmara, não oferece perspectivas visando o futuro. Fizeram dois pontões, um deles com manilhas para um ribeiro que precisava de uma ponte. Quando este cnche, ou se espera que a cheia passe ou então tem de pôr-se a vida em risco. É perto de Cachopo, existe um grande ribeiro que nem manilhas apanhou.

Serão estes os benefícios da Câmara do meu concelho para com os desprezados habitantes da freguesia de Cachopo?

Vem tudo isto a propósito das grandes somas investidas no litoral, enquanto a serra continua a «ver passar a banda».

A serra é a enteadada, sem auxílio seja de quem for, continuando à espera de uma colução que tarda em aparecer. Daqui faço um apelo a quem de direito nesta afamada Província, ou ao Gabinete de Planeamento do Algarve, para que a terra possa, de hoje em diante, ser também considerada Algarve autêntico.

António Gonçalves Martins

JOÃO MAXIMIANO LUÍS F. MADEIRA

advogados

r. do selheiro bivar, 10-1.º tel. 24036 — FARO.

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Licenciada Maria Luísa dos Santos Anselmo

JUSTIFICAÇÃO

Certifico que, para efeitos

de publicação, foi exarada em 7 do corrente de fls. 83 a fls. 86v.º do Livro B-22 de notas para escrituras diversas deste Cartório a escritura em epígrafe outorgada por FLORENTINA NATÁLIA SEBINHA, viúva, natural da freguesia da Luz, deste concelho e sendo residente habitualmente em Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Caceia, concelho de Vila Real de Santo António; GENEROSA SEBINHA BERNARDINO e seu marido, JOÃO DA SILVA CABRITA, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais das freguesias de Vila Nova de Caceia aludida e de Alcantariilha, concelho de Silves, residentes habitualmente em Lisboa, Av. Cidade de Luanda, lote 339, 2.º, porta 9; MARIA NATÁLIA BERNARDINO LLORENTE, e seu marido, FAUSTO VITOR LLORENTE LLORENTE, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Conceição, deste concelho e freguesia de Belém do concelho de Lisboa, residentes habitualmente em Algueirão, Rua de S. Pedro, n.º 7, 2.º dt.º; e ALÍRIO MANUEL DA SAÚDE e sua mulher, EUGÉNIA CASTRO CUNHA DA SAÚDE, casados segundo o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Messines, do concelho de Silves e da freguesia de S. Jorge de Arroios, Lisboa, e residentes habitualmente em Lisboa, Av. Cidade de Luanda, Lote 339, porta 5, na qual escritura declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito em Manta Rota, lugar da dita freguesia de Vila Nova de Caceia, composto de vários compartimentos térreos e desafogo, confinante pelo norte com António Gonçalves Vitorino, bem como pelo poente, sul estrada, e nascente com Manuel Gonçalves Vitorino, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo duzentos e vinte e quatro, em nome de António Bernardino, com o valor matricial de dez mil e oitenta escudos a que é igual o valor declarado, resultando aquele do rendimento colectável de

quinhentos e quatro escudos.

Que o dito imóvel encontra-se descrito na competente Conservatória sob o número seis mil novecentos e setenta e três do Livro B-dezassete, impendendo relativamente a esta descrição, apenas uma inscrição a número mil quinhentos e sete do livro G-dois, pela qual se registou a favor de Alberto de Sousa Dias metade do aludido prédio urbano.

Que o mesmo Alberto de Sousa Dias adquiriu a restante parte do prédio por possuí-la durante mais de vinte e um anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu a metade do prédio restante por prescrição, não havendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que, aos vinte e quatro de Julho de mil novecentos e sessenta e um, por escritura lavrada a folhas duas verso do competente Livro número cinco do Cartório Notarial de Vila Real de Santo António o dito Alberto de Sousa Dias vendeu ao também já referido António Bernardino o prédio justificado.

Que no dia oito de Agosto de mil novecentos e setenta e três faleceu o mesmo referido António Bernardino, no estado de casado com a justificante Florentina Natália Sebinha e deixando como seus únicos e universais herdeiros, os justificantes Generosa Sebinha Bernardino, Maria Natália Bernardino Llorente e Alírio Manuel da Saúde, assim, como já foi referido aquela e estes actuais donos e legítimos possuidores do justificado prédio; e que os factos narrados quanto ao falecimento, conjugue e sucessão do dito António Bernardino, foram declarados hoje na escritura de habilitação de herdeiros lavrada imediata e anteriormente a esta.

Está conforme ao original na parte transcrita.

Cartório Notarial de Tavira, 11 de Novembro de 1975.

O Segundo-Ajudante, João José Martins Cató

Posto de enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa em Faro

Encontra-se a funcionar diariamente a partir das 16 horas, no edifício Letha (Rua de Portugal), em Faro, um posto de enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa, o qual está ao dispor de todo o povo.

Dotado com meios materiais de actuação e tendo ao seu serviço um enfermeiro diplomado, a população encontrará no posto um efectivo apoio, desde que necessite de serviços do sector.

Vende-se

Prédio (rés-do-chão e 1.º andar) na Rua Cruz das Mestras, 20 — Faro.

Informa Papelaria Artys — Rua de Santo António, 37 — FARO.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

COMUNICADO

Dentro em breve vai esta Caixa iniciar um novo sistema de pagamento de abonos e benefícios através de um Banco.

Pensa-se, desta forma, prestar melhor serviço aos trabalhadores, eliminando muitas causas de justa reclamação.

O sistema permitirá maior rapidez no pagamento, melhor controle de extravio na remessa, redução nos custos administrativos e, por consequência maior eficiência dos Serviços.

Dado que o pagamento passa a ser feito directamente aos beneficiários, torna-se imprescindível actualizar o ficheiro de moradas.

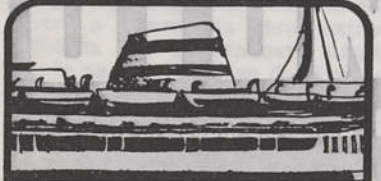
Para esse efeito iniciou-se o envio de postais com resposta paga por esta Caixa, para os locais de trabalho, dirigidos a todos os beneficiários.

Chama-se a atenção de todos os beneficiários para que, no seu próprio interesse, à medida que vão recebendo os referidos postais, os preencham com a maior exactidão e os devolvam com a possível brevidade, pois que disso depende o bom funcionamento do sistema que se pretende implantar.

Faro, 15 de Novembro de 1975

A Comissão Administrativa

CRUZEIRO DE S. SILVESTRE FIM DE ANO PORTUGUÊS NA MADEIRA



no pacote Infante D. Henrique, especialmente fretado de 28 de Dezembro a 2 de Janeiro

preços desde 4.350s

Grande ceia de passagem de ano-Baile espectacular fogo de artifício



UMA AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA LUISA - FIM DE ANO - 28 DE DEZEMBRO - 2 DE JANEIRO R. CONS. BIVAR, 96 TEL. 25125 - FARO

S. C. I. A. S. A. R. L.

Francisco Batista Russo & Irmão
Largo do Mercado, 33 — FARO — Telef. 23508

Venda de carros usados provenientes de trocas

B. M. W.	Outras marcas
1600 — 1973	Opel u/Hilária 1900 - Diesel
1602 — 1974	DaSudn - 555 - 1971
2002 — 1972	Renault - 4 L 1968
	Renault 16

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários de João Leal

Recomeça amanhã a Divisão Maior, cujos encontros foram interrompidos por via da preparação para os jogos das seleções nacionais. O Farense jogará no Lavradio, frente ao Grupo Desportivo da C. U. F., numa partida que se prevê equilibrada. A turma algarvia, que vinha acusando boa forma antes da interrupção, tem seguras possibilidades de retornar com pontuação positiva.

II DIVISÃO

No jogo grande da jornada, o Portimonense venceu com inteiro mérito o Marítimo do Funchal. Muito público ocorreu ao campo de Portimão, para assistir ao prélio entre duas equipas postadas no 2.º posto e candidatas à promoção. Entregando-se a um futebol total, os pupilos de Mário Nunes realizaram, em especial no 1.º tempo, uma exibição magnífica. O ataque «brasileiro» (Edmilson, Hilton e Airtón) que a crítica referiu como «algo de muito sério», obteve três golos (= média por desafio) e continua sendo o mais produtivo da II Divisão.

Também o Olhanense, no seu reduto, continua incólume, vencendo desta feita o Sesimbra. Apenas um golo atestou a vitória dos algarvios, onde a juventude da equipa ainda revela certa ausência de coesão. Mas a turma está a encontrar-se e com um campeonato regularíssimo, distando apenas três pontos do gulo.

Em Torres Vedras, o Esperança perdeu com o Torriense apenas por

um golo solitário, num jogo de muito bom nível. Foi sobretudo a partir do tento sofrido que os lacobrigenses desbobinaram o seu melhor futebol, fazendo jús à igualdade.

III DIVISÃO

Desaire total para as formações algarvias, que não lograram a conquista de qualquer ponto nas suas deslocações. O Lusitano em Vendas Novas, o Sambrazense em Amora e o Quarteirense no Barreiro, irem ao Luso, perderam as partidas respectivas. Se não se moveu a provocar preocupações as posições clássicas, as de via-reactentes e quarteirenses, o caso torna-se preocupante no que se refere ao Samorazense que, ao cabo da 10.ª jornada, e um dos lanternas vermelhas, apenas com 4 pontos e sem haver ainda registado qualquer vitória.

JUNIORES

Em jogo antecipado da 6.ª jornada, encontraram-se no Municipal de São Luis, na capital algarvia, as duas turmas de Faro, intervinientes na I Divisão. O São Luis venceu o Farense por 2-0, vitória inequivocamente merecida e como corolário do seu maior poder ofensivo.

ENCONTRO PARTICULAR

No âmbito do 65.º aniversário do Vitória Futebol Clube, o Farense derrotou a turma saguina, que venceu por 3-2. Os algarvios realizaram meritoria exibição, saindo da posição de estar a perder por 1-0 para atingir a diferença de 1-3. Os golos do Farense foram marcados por Mirobaldo, Jacques e Manuel Fernandes.

Como estreia nos vencedores, assinala-se a presença nas balizas, durante os últimos vinte minutos, do jovem fusetense Ismael que, por sinal, não sofreu qualquer golo.

TAÇA DE PORTUGAL

Joga-se amanhã a 2.ª eliminatória desta competição, na qual intervêm já os clubes da II Divisão. Presentes assim Portimonense, Olhanense e Esperança, bem como Quarteirense, Lusitano e Sambrazense, que passaram na 1.ª eliminatória. Curiosamente, enquanto os clubes da Divisão Secundária actuam extra-muros, os 3 da III Divisão jogam no Algarve, Lusitano e Quarteirense ao defrontarem o Torres Novas e o Loures, respectivamente, são favoritos. Isto não obstante as diferenças de escalão e classificativas. Quanto ao Sambrazense irá conhecer sérias dificuldades frente ao experiente Peniche.

Das turmas da II Divisão o Portimonense é a que se apresenta com tarefa mais facilitada, ao deslocar-se a Beja.

O Olhanense vai de abalada até Sesimbra para repetir encontro jogado há oito dias, para o Nacional, no Padinha.

Jogo também difícil para o Esperança que na capital ribatejana defrontará o União daquela cidade. Mas «Taça» é cadinho de surpresas.

Morto a tiro em Bensafirim

Por motivos fúteis, foi alvejado com dois tiros de arma caçadeira, o sr. João da Silva Santos, de 47 anos, casado, negociante, natural e residente na povoação e freguesia de Bensafirim, o qual, atingido no peito e na cabeça, teve morte instantânea.

A triste ocorrência verificou-se num sítio ermo denominado por Medronhal, sendo autor do crime Afonso Pinela, solteiro, de 50 anos, natural do Alentejo e há cerca de 10 anos radicado nas redondezas do Espinhaço do Cão.

A vítima deixa viúva a sr.ª D. Júlia Maria dos Santos e era pai do sr. José Joaquim da Silva Santos, empregado de escritório.

O autor do crime, depois do facto consumado, foi entregue-se a G. N. R. de Aljezur, tendo transitado sob prisão para o posto da G. N. R. de Lagos, comarca onde se desenrolou a tragédia. — C.

Campanha pró-autocarro do Lusitano Futebol Clube

Prossegue a campanha de recolha de fundos para a compra de um novo autocarro para o Lusitano de Vila Real de Santo António, que até 16 deste mês registou mais as seguintes adesões:

Transporte, 4 875\$00; bilhetes do fundo de auxílio, jogo Lusitano-Cova da Piedade, em 9-11, 767\$50; Manuel da Conceição Currito, 50\$; Tomás Caleiro, 100\$00; Eduardo Mendes, 50\$00; Manuel Esteves Madeira, 50\$00; Café Pescador, 90\$00; Manuel Rodrigues Ferreira, 50\$00; Marinho da Bola, 20\$00; Caixinha (pai), 20\$00; Rafael Raimundo, 20\$00; Catarina Mendes, 10\$00; Luísa Vasques, 10\$00; Manuel Lopes, S. Brás, 10\$00; UNISAN, Faro, 20\$00; Martinho Custódio, 20\$00; Manuel Florêncio, 20\$00; Soc. Tecidos Guadiana, 50\$00; António Joaquim Candeias Teixeira, 20\$00; Mário Martins Rodrigues, 10\$00; anónimo (Casa N.), 45\$00; Papelaria Viegas (Casa Marice), 150\$00; Casa Pisa, 150\$; António Pena, 20\$00; Virgílio da Silva Freitas, 50\$00; Orlando, 10\$; Fernando Tavares de Sousa, 20\$00; Silvério Horta, 50\$00; Rui Vairinhos, 50\$00; Reinaldo Almeida, 100\$00; Agostinho Brás, 20\$00; José Luís Santos Gomes, 20\$00; Dinis das Neves Pereira, 100\$00; João Mendes Martins Estêvão, Lisboa, 300\$00. A transportar, 7 347\$50.

Basquetebol no Algarve

Prossegue a disputa dos campeonatos distritais organizados pela Associação de Basquetebol de Faro. Nos últimos encontros verificaram-se os seguintes resultados:

Juniões: Faro e Benfica, 68 — Farense, 53; Portimonense, 38 — Faro e Benfica, 49; Os Olhanenses, 14 — Farense, 48. Seniores: Ginásio, 25 — Os Olhanenses, 105; Olhanense, 76 — Imortal, 23. Femininos: Olhanense B, 18 — Faro e Benfica, 21; Olhanense A, 61 — Olhanense B, 11; Faro e Benfica, 32 — Os Bonjoanenses, 17.

Jogos marcados para hoje: Femininos (às 17 horas): Faro e Benfica-Portimonense; Os Bonjoanenses-Olhanense B. Seniores masculinos: às 21 horas, Farense-Os Olhanenses; às 21,30, Olhanense-Ginásio; às 22,15, Faro e Benfica-Imortal.

Para amanhã: Juniores, às 9,30, Farense-Faro e Benfica; às 10, Olhanense-Portimonense. Juvenis às 10 horas: Imortal-Os Bonjoanenses; Os Olhanenses-Olhanense; às 11 horas, Farense-Faro e Benfica.

A Comissão Distrital de Juizes de Basquetebol promove um curso de reciclagem nos dias 29 e 30 deste mês e 1, 6, 7 e 8 de Dezembro.

Turismo e desporto para jovens londrinos

Catorze jovens londrinos, componentes da equipa do Calham que venceu o campeonato de futebol de iniciados, em Londres, permaneceram durante uma semana no Algarve.

A deslocação aérea fez-se com o patrocínio da British Airways, instalando-se os jovens no Parque de Campismo da praia de Faro, de onde visitaram diversos locais de interesse, sendo alvo de recepções em algumas unidades hoteleiras.

O convívio com jovens algarvios e a prática desportiva entraram no seu programa, e assim disputaram encontros de futebol, de que registamos os seguintes resultados: em Faro, selecção local, 3 — Calham, 0; em Albufeira, Imortal, 1 — Calham, 0; em Olhão, Marítimo, 4 — Calham, 0.

Na comitiva figurava um jornalista do «Sunday Telegraph» que realizou a cobertura noticiosa da viagem.

Terreno

4000 a 7000 m2; barato. Montenegro.

L. A. Matias Jordão — MONTENEGRO — Faro.

À INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

Vende-se em Olhão

RUA MANUEL MARTINS GARROCHO, 1-3

Um conjunto de armazéns com logradouro com três frentes e área total de 5 275 m2 sendo cerca de 3 200 cobertos e nele instalados um poço com água potável, duas geradoras de vapor Timbres 6 e 10 kgs., dois cofres esterilizadores duplos, duas cravadeiras Sudries B. C. 12, duas câmaras frigoríficas desguarnecidas de aparelhagem, dezasseis mesas de descabeço em pedra, quarenta bancadas de enlatamento com tampas de pedra e seis aparelhos em mármore.

Ver e tratar no próprio local com: J. C. CRUZ — Telef. 72314.

XADREZ

I TORNEIO INTERNACIONAL DO ALGARVE

Prossegue no Hotel Alvor-Praia a disputa do I Torneio Internacional do Algarve, organizado pela C. A. F. T. A., em colaboração com o INATEL e a Federação Portuguesa de Xadrez e que conta com a participação de alguns dos mais conhecidos xadrezistas a nível mundial. Nas três primeiras jornadas verificaram-se os seguintes resultados:

1.ª jornada: Wemstein (EUA), 0 — Garcia (Cuba), 1; Chekov, 0,5 — Averbach, 0,5 (ambos da URSS); Calvo (Espanha), 0,5 — Evans (EUA), 0,5; Rodriguez (Peru), 1 — Hein (Holanda), 0; Silva (Portugal), 0 — Faene (Grã-Bretanha), 1; Joaquim Durão, 0,5 — Luis Santos, 0,5 (ambos de Portugal).

2.ª jornada: Keene (Inglaterra), 0 — Calvo (Espanha), 1; Luis Santos (Portugal), 0,5 — Orestes Rodriguez (Peru), 0,5; Wemstein (EUA), 0,5 — Chekov (URSS), 0,5; Guilherme Garcia (Cuba), 0,5 — Larry Evans (EUA), 0,5; Yuri Averbach (URSS), 0,5 — Joaquim Durão (Portugal), 0,5; Donner (Holanda), 0,5 — Fernando Silva (Portugal), 0,5.

3.ª jornada: Durão (Portugal), 0 — Wemstein (EUA), 1; Fernando Silva, 0,5 — Luis Santos, 0,5 (ambos de Portugal); Rodriguez (Peru), 0,5 — Averbach (URSS), 0,5; Chekov (URSS), 0,5 — Garcia (Cuba), 0,5; Evans (EUA), 0,5 — Keene (Inglaterra), 0,5; Calvo (Espanha), 0,5 — Donner (Holanda), 0,5.

A classificação ficou agora ordenada como segue: 1.º, Garcia Calvo e Rodriguez, 2 pontos; 4.º, Luis Santos, Averbach, Chekov, Keene, Evans e Wemstein, 1,5; 10.º, Fernando Silva, Durão e Donner, 1 ponto.

As partidas iniciam-se, diariamente, às 15,30 e a entrada é livre.

PESCA DESPORTIVA

CAMPEONATO DO CLUBE DOS AMADORES DE OLHÃO

No molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, disputou-se a 3.ª jornada do 13.º Campeonato Inter-Sócios do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, verificando-se a seguinte classificação:

1.º, José Ramos Pires, 6 245 pontos; 2.º, José António de Oliveira, 6 175; 3.º, Celestino Cândido Martins, 4 900; 4.º, António Luciano Graça, 3 960; 5.º, Joaquim Domingos das Neves, 3 950.

A classificação geral está assim ordenada: 1.º, José Ramos Pires, 13 350 pontos; 2.º, Eduardo Pedada Guela, 10 950; 3.º, José António de Oliveira, 10 245.

A 4.ª e última jornada disputou-se no próximo dia 30, entre as 8 e 12 horas, no mesmo local.

CONCURSO ORGANIZADO PELO NÁUTICO DO GUADIANA, VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Realiza-se hoje um concurso de pesca desportiva no molhe da barra do Guadiana. É organizado pela Secção de Pesca do Clube Náutico do Guadiana e aberto a todos os sócios deste clube, do C. A. P. de Olhão e do Imortal de Albufeira.

Disputa-se seis taças, patrocinadas pelas firmas Guérin Inter Rent Algarve, Aníbal Beja de Sousa Bejiga, Snack-Bar Edmundo, Trabalhadores do Estaleiro do Povo, Lazareto, Casa Oeiras e Casinos do Algarve.

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 17 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

Três sinistros no concelho de Castro Marim

A Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, acudiu, no domingo, a três sinistros, todos no vizinho concelho de Castro Marim.

O primeiro ocorreu no sítio da Botelha da Zorra, freguesia de Odeleite e devastou cerca de mil metros de canal e algumas oliveiras. Quando um trabalhador queimava uns «talocos» de milho, levantou-se vento, que fez com que o fogo se expandisse.

O segundo incêndio deu-se no lugar da Moita, freguesia do Azinhal, numa propriedade do eng. Renato Drago, ardendo também cerca de trezentos metros quadrados de canal.

O terceiro caso verificou-se na Casa do Povo de Castro Marim, cujo mobiliário, arquivo e mais material de secretaria ficou destruído. Pensa-se que este último fogo haja sido atestado por indivíduos de maus instintos, pois há indícios de se tratar de fogo posto.

Gente de Armação de Pêra por terras alentejanas

A convite do presidente da Câmara Municipal de Ourique, sr. Ramiro Vianna Sobral, um grupo de armadores chefiado pelo presidente da Comissão Administrativa da freguesia, sr. Manuel Delfim Ribeiro, deslocou-se àquela histórica vila, para uma contrarrazão de sincera e cordial amizade.

Partimos por Pêra, onde se juntou ao grupo mais um amigo que nos deu o prazer da sua companhia, e lá fomos a caminho de Algoz, S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra, já no limite do Algarve por uma estrada em reconstrução para alargamento e melhoria do piso e que no futuro passará a ser uma das melhores artérias do País, dando ligação mais rápida do Algarve a Lisboa.

S. Marcos já nos ficara atrás, num adeus do Algarve e lá fomos a caminho de Santana da Serra, povoação de aspecto pobre mas rica em produção agrícola, cujas moradias assentam no conjunto da serra que a envolve.

Mais uma vez na estrada principal e eis que ao longe nos surge, muito branca, a vila de Ourique. Ali chegados, fomos recebidos pelo presidente da Câmara que nos levou ao histórico castelo, hoje transformado no mais belo miradouro que conhecemos. Todo o recinto envolvente foi artisticamente ajardinado, com parque de diversão para crianças, as paredes exteriores muito bem esculpadas e tudo ali mostra bom gosto e arte. Subimos depois por escadaria ao ponto mais alto do miradouro de onde se divisa um largo horizonte de extraordinária beleza panorâmica, vendo-se ao fundo terras algarvias (serra de Monchique, etc.) e muitas terras circundantes. Dali desceramos maravilhados, e foi-nos mostrado o Hospital, que muito embora pequeno, mostra higiene impecável e se apresenta apetrechado de tudo o que é necessário e urgente possuir. Vimos depois a igreja matriz, com altares em talha antiga e de boa traça artística. No edifício da Câmara, onde todo o movimento camarário e judicial funciona, vimos os projectos dos novos melhoramentos a construir na vila e em todo o concelho. Ali reconhecemos a satisfação e bair-

risimo do presidente da Câmara ao falar das futuras obras, notando que em Ourique se constrói e edifica-se com amor, num surto de progresso para o concelho. Percorremos todas as ruas da vila, cuja pavimentação é nova e até no mais pequeno beco sofreu renovação. Verificámos também a existência de várias retretes públicas, todas modernizadas com chuveiros e também vimos por todas as ruas que se apresentavam limpas, recipientes para os papéis e outras sujidades. Passámos nos terrenos já adquiridos pela Câmara para a edificação de um parque de campismo, ajardinamentos e outros fins que muito irão beneficiar a vila que se nos afigurou das terras mais evoluídas do País.

Na reunião que se seguiu, falaram o prior da paróquia, o presidente da Câmara, o ex-presidente da mesma, sr. Gonçalo Nobre Valente, e por último os armadores que reconhecidos agradeceram a simpatia com que foram recebidos e ao mesmo tempo convidaram todos os assistentes a virem no domingo imediato a Armação de Pêra.

Eurico Santos Patrício

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Novos corpos gerentes

GINÁSIO CLUBE NAVAL, DE FARO

Decorreu a assembleia geral do Ginásio Clube Naval, de Faro, para eleição dos novos corpos gerentes e retorno à normalidade directiva da agremiação, que desde há meses vinha sendo gerida por uma comissão administrativa. Os novos dirigentes são:

Assembleia geral: Fernando Eugébio Sancho (presidente), João Gilberto Lopes Guerreiro (vice-presidente) e Henrique Miguel Oliva Dentinho (secretário).

Direcção: Emiliano de Sousa Faisca (presidente), Eduardo Mascarenhas Xavier (vice-presidente), João Luis da Encarnação Penisa (secretário), Rodrigo Carapuçinha Matos (tesoureiro), Fausto Hidalgo Nascimento, João do Carmo Fortunato e José das Neves Palma (vogais).

Conselho fiscal: Justiniano Gueliro Pereira (presidente), José Viegas Filipe (secretário) e Fernando Marcelino Cartucho (relator).

NO SÍTIO DO PERAL S. Brás de Alportel

Vendem-se 2 camions de carga em excelente estado de conservação, de peso bruto 13 000 e 16 000 kg., basculantes e tudo em ferro, por motivo de retirada do seu proprietário.

Tratar pelo telefone n.º 42390 de S. Brás de Alportel.

PASSAGENS

PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

DE AVIÃO, DE BARCO, DE COMBÓIO, OU AUTOCARRO, RIGOROSAMENTE AOS PREÇOS OFICIAIS

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM OU SEM CONDUTOR, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

RESERVA E EMISSÃO IMEDIATA UMA FACILIDADE QUE POMO AO SEU SERVIÇO, POUPIANDO-LHE TEMPO E INCOMODOS

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Faro - Lagos - Faro

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36 TELEF. 23 986 — FARO

Vende-se

Lavandaria em Vila Real de Santo António, com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Resposta à Lavandaria Dragão, Rua José Barão, 50 ou pelo telefone 358 na referida vila.

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

Foram contratados para contínuos de 2.ª classe da Escola Secundária de Silves as sr.ªs D. Julieta Sequeira do Carmo e D. Maria Guilhermina da Conceição Duarte e o sr. Luís Henrique da Silva e para a Escola Secundária de Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Fernanda Pereira Constâncio.

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisória do 12.º grupo da Escola Secundária de Loulé a sr.ª D. Maria Berenice Teresa da Costa.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios de Trabalhos Manuais, da Escola Preparatória do Eng.º Duarte Pacheco, em Loulé, o sr. Daniel Gonçalves Arroja e a sr.ª D. Maria Gertrudes Garcia Pires.

PRIMÁRIO

Foram consideradas na 2.ª fase das escolas de Monte Gordo e Burgau (Vila do Bispo), respectivamente as sr.ªs D. Alice Chora Gonçalves Afonso dos Reis e D. Maria Fernanda Justino e na 3.ª fase as sr.ªs D. Albertina da Conceição Guerreiro Duarte, D. Albertina de Lurdes Palma Sanches, D. Idalina Coelho Matos Lima e D. Maria Julieta Virete Correia, das escolas de Olhão, Martinlongo, Palmeiral e Vale Silvas (Loulé).

A. Lopes Teixeira

MÉDICO ESPECIALISTA PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS RETOMOU A CLÍNICA

Consultório:

R. Vasco da Gama, 54-1.º Esq. Telef. 24241 — FARO

Consultas com hora marcada

BRISAS do GUADIANA

O Náutico em assembleia

Na penúltima quarta-feira reuniram-se em última convocatória na sede do Clube Náutico do Guadiana, em Vila Real de Santo António, a assembleia geral extraordinária para estudo e eventual aprovação dos novos estatutos do clube.

O jogo de futebol Portugal-Iugoslávia que ao mesmo tempo se disputava (a data da sua realização não era ainda conhecida na altura da convocação da assembleia), fez com que o número de presenças fosse muito reduzido, e os frequentes cortes na luz eléctrica, o último dos quais haveria de prolongar-se por largas horas, obrigou à utilização de lanternas com pilhas e por fim de candeeiros de petróleo, para que a sessão pudessem realizar-se.

Os membros da mesa fizeram cuidada leitura dos novos estatutos, a qual sofreu várias interrupções da parte dos presentes, no sentido de o respectivo texto resultar convenientemente claro quanto

à matéria expandida, para o que foram feitas algumas correcções e acréscimos. Aprovado o documento pelos sócios do Náutico, vai o mesmo ser submetido a sancionamento superior, pensando entretanto os dirigentes do clube em avançar com o respectivo processo, de modo a que as estruturas preconizadas nos estatutos possam muito em breve começar a ser seguidas, em moldes práticos, com reflexos que se afigura não deixarão de ser proveitosos, na vida interna como na geral actividade do Náutico do Guadiana.

Conforme se prevê no novo documento, as diversas secções em funcionamento no clube (ginástica, pesca desportiva, vela, remo, judo, ténis de mesa e outras), ficarão efectivamente representadas no conselho directivo, de forma a que a sua acção receba um continuo efeito dinamizador.

São também abertas perspectivas de maior colaboração aos associados mais jovens, para que todo o entusiasmo e empenho com que generosamente se dedicam ao engrandecimento do Náutico possa receber mais forte estímulo e aproveitamento.

J. M. P.

Plenário de trabalhadores do Hospital de Lagos

Em reunião de 29 de Outubro findo, foi proposta a exclusão, como membro da Comissão de Trabalhadores do Hospital de Lagos, de elemento que, pelas suas actividades de contacto com elementos estranhos ao hospital, contrariava os interesses dos trabalhadores.

Foi então decidido proceder-se à eleição de nova comissão de trabalhadores, que decorreu em 5 deste mês, ficando aquela constituída, como segue: sector médico, a nomear; sector administrativo, Augusto Pinto Catalão; sector dos serviços gerais, José Carlos Viegas Marreiros; sector paramédico, Maria Arminda F. Santos Abreu; sector de enfermagem, Olívia Maria T. V. Gouveia; sector auxiliar de enfermagem, Manuel Gaspar Amores.

Igualmente se procedeu à eleição dos membros da seguinte comissão de disciplina: sector médico, a nomear; sector administrativo, Francisca Pintado Rolo; sector dos serviços gerais, Teresa Leal Oliveira Escada; sector paramédico, José Duarte Vieira; sector de enfermagem, Perpétua Joana F. C. Gouveia; sector auxiliar de enfermagem, Miguel Viegas Rosa.

Da comissão de disciplina, faz parte, ainda, o membro da mesa administrativa, sr. João Filipe dos Santos.



Viagens grátis de ingleses ao Algarve

HARRY Chandler, operador turístico e director do Travel Club de Westminster, na Grã-Bretanha, foi o primeiro operador a «arriscar» para o Algarve, a cuja propaganda turística tem dedicado inulgar entusiasmo. Mantém os seus voos entre Londres e Faro durante todo o ano e não perde a oportunidade de fomentar o turismo para esta região. Recentemente em Miami, na convenção da ABTA (Associação dos Agentes de Viagens Britânicos) Harry Chandler apostou mais uma vez no Algarve como o indicado destino turístico para os ingleses e a quando do VI Centenário da Aliança Anglo-Lusa, trouxe gratuitamente para férias no Algarve 600 ingleses, numa promoção que suscitou grande interesse.

Nesta sequência, chegou no domingo ao Aeroporto de Faro, o primeiro de uma série de voos gratuitos que dominicalmente e até 1 de Fevereiro trarão ao Algarve um total de 750 turistas da Grã-Bretanha, os quais passam aqui entre 4 a 6 semanas, pagando alojamento e alimentação em hotéis e «villas» desta Província.

Garante-se assim uma certa ocupação e consequente operacionalidade a vários sectores, com a consequente entrada de divisas, sem descurar a propaganda turística da região.

Vacinação contra o sarampo na Fuseta

ACTUA na quinta-feira, entre as 9 e as 12 horas, na Junta de Freguesia da Fuseta, uma brigada de vacinação contra o sarampo, destinada às crianças de um a cinco anos.

A LUTA DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

A SEMELHANÇA do ocorrido em diversos pontos do País, também em Faro os trabalhadores da construção civil tiveram intensa jornada de luta que congregou milhares de manifestantes vindos das mais diferentes localidades algarvias.

Frente ao Governo Civil juntaram-se numerosos trabalhadores convocados pelo seu Sindicato com o fim de apoiarem o desejo de toda a classe de que fosse promulgado o mais rapidamente possível o contrato colectivo vertical de trabalho.

Sob palavras de ordem como «4500\$00 salário de fome», «contrato colectivo vertical cá para fora, já», «postos de trabalho, sim, desemprego não!», «fascismo não, abaixo a exploração!», e «operários e camponeses, soldados e marinheiros unidos venceremos!», os manifestantes não arredaram pé enquanto o chefe do Distrito, dr. Almeida Carrapato, não compareceu no Governo Civil. Acompanhado de elementos da comissão de luta, ouviu o dr. Almeida Carrapato, de uma das janelas a leitura de um comunicado em que os trabalhadores em greve denunciavam as manobras do patronato e exigiam a demissão imediata do ministro e secretário

Faianças decorativas RESTAURAM-SE

Av. Prof. Egas Moniz, 38-r/c Dt.º — Vila Real de Santo António.

Dois membros do pessoal do Hotel Dona Filipa, de Vale do Lobo (Almansil), voaram de Faro a Londres com a British Airways no voo inaugural Tristar. Foram eleitos pelos colegas de trabalho por terem sido considerados os que mais contribuíram para as boas relações do hotel, quer para com o pessoal, quer para com os hóspedes. O sr. Amadeu Chaves, chefe de mesa (à esquerda) e o sr. Carlos Alberto (à direita) são bem acolhidos pelas simpáticas hospedeiras da BA, Jill Foreman e Tessa Veasey, enquanto o director-geral do Hotel Dona Filipa, sr. Pierre Vacher (ao centro) lhes deseja boa viagem.

Durante a estada em Londres, onde nunca tinham estado antes, o sr. Chaves e o sr. Alberto permaneceram no Hotel Russell, da Trust Houses Forte, enquanto se interavam da organização da companhia, visitando hotéis e outros estabelecimentos à mesma pertencentes.

NOTAS DE VIAGEM

ANDANÇAS DA EMIGRAÇÃO

Nestas andanças entre Portugal e a França, temos encontrado casos deveras dignos de referência. Quase sempre, os mais comuns são os que se ligam ao analfabetismo dos emigrantes. Portugueses, evidentemente.

Tanto na ida, como no regresso, dessas longas e maçadoras viagens em comboio, que só justifica o nome de «sud-express» no trajecto em terras francesas, faz-nos pena, dá-nos imensa tristeza, constatar o grande número de portugueses adultos, homens e mulheres, totalmente analfabetos. Não que andemos a perguntar, pelas carruagens e compartimentos, a cada passageiro — na sua quase totalidade portugueses — se sabem ler e escrever, ou não. Afirmamos, com conhecimento de causa, que a maioria dos que viajam, actualmente pelo menos, nos comboios entre Santa Apolónia e Austerlitz, são filhos desta pátria libertada, estendida entre o mar e a Espanha, que ainda não encontrou a solução material para evitar a continuação da sangria da força-riqueza do país, que são os seus filhos. E que, por isso, continuam a ser obrigados a emigrar, para «resistir»...

Iamos dizendo que, desde que nesse comboio diário incluíram qua-

tro carruagens-cama, de segunda classe, elas marcham com a lotação esgotada, qualquer que seja a estação do ano... Porque a comodidade é, na verdade, excepcional, no que se refere ao facto de não se ser forçado ao «spesadelo» da mudança, com armas e bagagens — evidentemente que é força de expressão, pois cremos que apenas bagagens são transportadas por cada pacífico passageiro... — na fronteira franco-espanhola de Irún e Hendaye. Assim, os portugueses que trabalham ou vivem em França, dão, normalmente, a sua preferência a estes comboios, para as suas idas e vindas a terras de França.

Nessas viagens, há papelinhos que as autoridades dos três países interessados nesses viajantes obrigam a preencher. E então que vem ao de cima o que, para nós, é uma imensa tristeza! Homens válidos, trabalhadores corajosos e bem provados pela emigração, ficam a olhar para os papéis, que recebem dos funcionários, sem saberem o que fazer deles. O que lhes vale é que, num ou noutro compartimento, sempre há alguém que soube dizer não ao analfabetismo...

Ficamos como que envergonhados pelo número elevado de homens e de mulheres, pessoas fisicamente válidas, que quase se manifestam humilhados, confessando a sua impossibilidade de cumprir essa exigência legal das várias autoridades. São pessoas tão capazes fisicamente, tão válidas, que os países estrangeiros e suas autoridades (iamos dizer os seus mandões...) os aceitam, sem dificuldade. Aceitam-nos, naturalmente, para os atrarem para todo o serviço. Todo o serviço quer dizer, muito simplesmente, muito tristemente, para os trabalhos dos mais duros, dos mais sujos e perigosos, dos mais difíceis, insalubres e tóxicos — todos os trabalhos que os naturais desses países se recusam a fazer. E, dessa maneira, sem que para tanto careçam de saber ler e escrever, criam riquezas, à custa de seus braços, nesses países, nos quais nunca passam de emigrados, de estrangeiros mal amados, na generalidade, por todos aqueles que, no fundo, directa ou indirectamente, beneficiam da riqueza-trabalho dos emigrantes.

Na viagem do passado mês, um homem dos seus cinquenta anos dizia, para quem quisesse ouvi-lo, que reentrava definitivamente em Portugal, depois de uma ausência, longa ausência, de uma dezena de anos.

— Mas olhem que tenho ido todos os anos os verões à minha terra, passar férias — ripostou, quando lhe perguntámos se nesses anos todos a ausência tinha sido total.

— E sabem porque me venho embora? Sabem? Porque tenho a minha companheira lá em casa, sozinha. O nosso filho casou e abalou. Ajuntei uns pataquinhos, nesses anos todos de França, e agora quero aproveitar ainda os aninhos de vida que possa ter, junto da mulher. Que um homem, sem mulher, é como um arado sem bois... — E era tão malicioso o sorriso naquela enorme boca, que não pudemos deixar de sorrir também. Sabíamos, por experiência, quanto significava o que dizia, das longas separações...

António do Rio

Metalúrgicos e pessoal de hotelaria do Algarve em período eleitoral

EFFECTUA-SE em 20 do próximo mês o acto eleitoral dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito. Inicialmente marcado para 20 de Setembro, não se realizou por inexistência de qualquer lista candidata, o que motivou a continuidade em funções dos actuais corpos gerentes. Entretanto, no período estabelecido, deu já entrada uma lista de composição heterogénea, sob o ponto de vista de opções políticas dos componentes. Até 2 de Dezembro decorre o recenseamento eleitoral, que apresenta como inovação a deliberação, recentemente assumida em assembleia geral extraordinária, de serem eleitores todos os sócios a partir dos 18 anos e elegíveis a partir dos 21.

Por seu turno, também o Sindicato do Pessoal da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito se encontra em período eleitoral. As eleições decorrem em 10 do próximo mês, contando-se com duas candidaturas: a da lista «A», proposta pela actual direcção, e a da «B», por um grupo de mais de 100 sócios, como determinam os estatutos. Funcionários mesas de voto em Portimão e Lagos (em 10 de Dezembro), Albufeira e Faro (no dia 11) e em Vila Real de Santo António e de novo Faro (no dia 12).

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

PLANO DE OBRAS PARA 1976 DO GABINETE DO PLANEAMENTO

ESTA a ser elaborado, por técnicos do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, o plano de obras para 1976, que será feito de acordo com os resultados obtidos nas assembleias municipais realizadas por iniciativa do Gabinete em colaboração com as Câmaras e em que estiveram presentes membros das Comissões de Moraes e Juntas de Freguesia, em representação das populações. Nesta iniciativa, até este momento única no seu género a realizar-se no País, verificou-se que foram

consideradas prioritárias as obras de abastecimento de água e saneamento.

Haverá, também, certo número de obras que irão ser executadas por administração directa de uma comissão administrativa, formada por elementos do Gabinete do Planeamento e das Comissões de Moraes.

Esta experiência de trabalho, aplicada na obra de saneamento do sítio do Montenegro, tem-se mostrado bastante válida, pelo que se pretende alargá-la e aperfeiçoá-la.

ANDARES

Vendem-se, acabados/de construir

Com 3 e 4 casas assoalhadas — 2 casas de banho, cozinha, hall e despensa — amplas varandas.

Preços em conta:

Vende: Hilderico do Nascimento Pires — Telef. 497, ou Virgílio Pereira Brás — Telef. 41412 — Vila Real de Santo António.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País